



Regulação motivacional e satisfação das necessidades psicológicas básicas de jogadores de futebol americano na região sul do Brasil

Motivational regulation and satisfaction of basic psychological needs of American football players in the southern region of Brazil

Regulación motivacional y satisfacción de necesidades psicológicas básicas de futbolistas americanos en la región sur de Brasil

Maicon Radtke¹

Nuno Corte-Real¹

Helder Zimmermann Oliveira¹

Sacha Clael²

Resumo

Objetivo: verificar a regulação motivacional e a satisfação das necessidades psicológicas básicas (NPB) que norteiam a prática de atletas de futebol americano (FA) na região sul do Brasil. **Métodos:** Cento e noventa e seis atletas de FA do sexo masculino, divididos em nível estadual ($n = 70$; $25,57 \pm 6,60$ anos; $34,80 \pm 11,76$ [meses de prática]) e nacional ($n = 126$; $28,13 \pm 6,64$ anos; $34,19 \pm 11,76$ [meses de prática]), responderam um questionário de caracterização amostral, além do Behavioural Regulation Sport Questionnaire (BRSQ), e da Basic Needs Satisfaction in Sport Scale (BNSSS). **Resultados:** Em relação a motivação dos atletas, a regulação motivacional intrínseca mostrou-se majoritária ($6,52 \pm 0,78$). No entanto, ao comparar a motivação entre os níveis de competição (Estadual x Nacional), os resultados mostraram uma diferença estatística na regulação introjetada ($2,05 \pm 1,41$ vs $1,59 \pm 1,12$; $p < 0,05$) e identificada ($5,78 \pm 0,91$ vs $5,74 \pm 1,51$; $p = 0,01$), e motivação intrínseca ($6,33 \pm 0,87$ vs $6,62 \pm 0,71$; $p < 0,05$). Em relação a análise das NPB, os resultados mostraram-se bem próximos. Mesmo assim, ao comparar os níveis de competição, houve diferença na necessidade de competência ($5,82 \pm 0,60$ vs $6,06 \pm 0,85$; $p < 0,05$). Por fim, a associação entre a regulação motivacional e NPB apresentou uma correlação negativa com a amotivação, e positiva com a regulação identificada, integrada e intrínseca. **Conclusão:** Os atletas de FA do sul do Brasil têm seus níveis de satisfação das NPB elevadas e sua regulação motivacional de características predominantemente autodeterminada. **Palavras-chave:** Psicologia do Esporte; Satisfação; Behavioural Regulation Sport Questionnaire;

Abstract

Objective: To verify the motivational regulation and satisfaction of basic psychological needs (BPN) guiding the practice of American football (AF) athletes in the southern region of Brazil. **Methods:** One hundred and ninety-six male AF athletes, divided into state level ($n = 70$; 25.57 ± 6.60 years; 34.80 ± 11.76 [months of practice]) and national level ($n = 126$; 28.13 ± 6.64 years; 34.19 ± 11.76 [months of practice]), answered a sample characterization questionnaire, as well as the Behavioural Regulation Sport Questionnaire (BRSQ), and the Basic Needs Satisfaction in Sport Scale (BNSSS). **Results:** Regarding athletes' motivation, intrinsic motivational regulation was predominant (6.52 ± 0.78). However, when comparing motivation between competition levels (State vs National), the results showed a statistical difference at introjected regulation (2.05 ± 1.41 vs 1.59 ± 1.12 ; $p < 0.05$) and identified regulation (5.78 ± 0.91 vs 5.74 ± 1.51 ; $p = 0.01$),

and intrinsic motivation (6.33 ± 0.87 vs 6.62 ± 0.71 ; $p < 0.05$). Regarding the analysis of BPN, the results were very close. Nevertheless, when comparing competition levels, there was a difference in the need for competence (5.82 ± 0.60 vs 6.06 ± 0.85 ; $p < 0.05$). Finally, the association between motivational regulation and BPN presented a negative correlation with amotivation and a positive correlation with identified, integrated, and intrinsic regulation. **Conclusion:** Southern Brazilian AF athletes have elevated levels of satisfaction with BPN and predominantly self-determined characteristics in their motivational regulation.

Keywords: Sports Psychology; Satisfaction; Behavioural Regulation Sport Questionnaire.

Resumen

Objetivo: verificar la regulación motivacional y la satisfacción de las necesidades psicológicas básicas (NPB) que orientan la práctica de atletas de fútbol americano (FA) en la región sur de Brasil. **Metodos:** 196 atletas de FA de sexo masculino, divididos en nivel estatal ($n = 70$; $25,57 \pm 6,60$ años; $34,80 \pm 11,76$ [meses de práctica]) y nacional ($n = 126$; $28,13 \pm 6,64$ años; $34,19 \pm 11,76$ [meses de práctica]), respondieron un cuestionario de caracterización muestral, además del Behavioural Regulation Sport Questionnaire (BRSQ) y de la Basic Needs Satisfaction in Sport Scale (BNSSS). **Resultados:** En relación a la motivación de los atletas, la regulación motivacional intrínseca fue la más frecuente ($6,52 \pm 0,78$). Sin embargo, al comparar la motivación entre los niveles de competencia (Estadual x Nacional), los resultados mostraron una diferencia estadísticamente significativa en la regulación introyectada ($2,05 \pm 1,41$ vs $1,59 \pm 1,12$; $p < 0,05$) e identificada ($5,78 \pm 0,91$ vs $5,74 \pm 1,51$; $p = 0,01$), y motivación intrínseca ($6,33 \pm 0,87$ vs $6,62 \pm 0,71$; $p < 0,05$). En relación al análisis de las NPB, los resultados fueron muy similares. Aun así, al comparar los niveles de competencia, hubo una diferencia en la necesidad de competencia ($5,82 \pm 0,60$ vs $6,06 \pm 0,85$; $p < 0,05$). Por último, la asociación entre la regulación motivacional y las NPB presentó una correlación negativa con la desmotivación, y positiva con la regulación identificada, integrada e intrínseca. **Conclusión:** Los atletas de FA del sur de Brasil tienen sus niveles de satisfacción de las NPB elevados y su regulación motivacional de características predominantemente autodeterminada.

Palabras clave: Psicología del Deporte. Satisfacción. Behavioural Regulation Sport Questionnaire.

INTRODUÇÃO

De origem norte-americana, o futebol americano (FA) é um esporte que se desenvolveu por meio do Rúgby, esporte de origem inglesa. O FA sofreu modificações e adaptações ao longo da sua história até o formato atual, mas mantendo a característica de ser um esporte de “conquista” de território, de contato físico e de caráter coletivo¹. Segundo pesquisa realizada em 2017 o futebol americano profissional é o esporte preferido por 36% dos americanos e em segundo e terceiro lugares estão o

baseball e o futebol americano universitário com 13% cada, respectivamente².

No Brasil, o esporte ainda é relativamente novo, entretanto vem crescendo nos últimos anos³ aparecendo como 10º esporte favorito e 10º mais praticado pelos brasileiros⁴. Além disso, o futebol americano é a modalidade esportiva com maior crescimento no número de praticantes e espectadores nos últimos cinco anos⁵.

Dado o crescimento do FA no Brasil, compreender os aspectos

psicológicos que estão envolvidos na prática esportiva desta modalidade torna possível elaborar estratégias para o incentivo da participação, da adesão e da manutenção da prática desportiva, além de compreender como estes aspectos podem vir a influenciar o desempenho dos atletas de futebol americano no Brasil⁶. Ademais, ressalta-se a importância de realizar estudos buscando investigar a motivação para a prática do FA no Brasil, pois ainda é uma modalidade pouco difundida, sem nenhum tipo de reconhecimento e nem retorno financeiro⁷.

Dentro de aspectos psicológicos relacionados à prática, a adesão e a manutenção de modalidades esportivas, observam-se a Teoria da Autodeterminação (TAD), conceituada como as causas e efeitos de um comportamento autodeterminado, focando ao nível da evolução e ao funcionamento da personalidade em um contexto social⁸. Atualmente, a TAD tem se acentuada, como um questionamento mais aprofundado para o estudo dos aspectos motivacionais que envolvem a prática de exercícios físicos⁹.

Um dos princípios da TAD é que a motivação varia em diversas formas, que pode ir da mais controlada a mais autônoma. No tipo de motivação mais controlada, o indivíduo é movido por fatores essencialmente externos, já na mais autônoma, o indivíduo é movido por fatores essencialmente internos¹⁰. No entanto, os indivíduos podem reunir fatores tanto

internos como externos, , e variando de indivíduo para indivíduo, os fatores internos poderão estar mais presentes do que os externos, assim como o contrário¹¹.

São três as necessidades psicológicas básicas e primordiais indicadas pela TAD: competência, relacionamento e autonomia. A competência é a capacidade de desenvolver algo, melhorar, sentir-se capaz. O relacionamento é a questão social, as amizades, importar-se com o outro e criar vínculos sociais no ambiente. E a autonomia é a capacidade de poder tomar decisões¹²⁻¹⁶.

Junto a isto, a teoria nos mostra que a motivação do indivíduo não está relacionada diretamente apenas com os fatores de envolvimento social, uma vez que a influência destes fatores é mediada pela satisfação destes três “nutrientes fundamentais”¹⁷ ou seja, as necessidades psicológicas básicas (NPB) inatas de competência, relacionamento e autonomia¹⁸. É por meio destas NPB que vem a resultante que determina a regulação do comportamento do indivíduo, que se estabelece no contínuum motivacional e oscila entre formas menos e mais autodeterminadas.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a regulação motivacional e a satisfação das NPB que norteiam a prática de atletas de FA na região sul do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes

O presente estudo contou com 196 atletas de FA do sexo masculino pertencentes a diferentes equipes federadas à Federação Gaúcha de Futebol Americano. A amostra foi dividida em níveis de competição estadual e nacional. Esta pesquisa seguiu a declaração de Helsinque, e todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Desportos da Universidade do Porto, com protocolo de número CEFADÉ 13 2019.

Procedimentos

Em um primeiro contato foi explicado aos responsáveis da equipe técnica o propósito do estudo, o objetivo, o questionário e todos os procedimentos da pesquisa. Após isso, os questionários foram aplicados de duas maneiras, presencial ou online. O *Google Forms* foi utilizado para a aplicação dos questionários on-line. Foi também salientado o caráter anônimo da recolha e o sigilo dos dados levantados. Os questionários foram preenchidos em um ambiente calmo e livre de distrações.

Questionários

Foram respondidos três questionários. O primeiro questionário para caracterizar os voluntários, utilizou-se um questionário sociodemográfico geral. O

questionário foi constituído por questões pessoais sobre tempo de prática do FA, idade, sexo, equipe a qual pertencia, quanto tempo praticava FA, a frequência da prática, e o nível de competição do qual jogava. O segundo questionário foi o *Behavioural Regulation Sport Questionnaire (BRSQ)*¹⁹, desenvolvido e validado para medir as regulações motivacionais propostas pela TAD em contexto desportivo. O terceiro questionário foi o *Basic Needs Satisfaction in Sport Scale (BNSSS)*²⁰, desenvolvido e validado para medir o nível de satisfação das NPB em contexto desportivo.

Análise Estatística

Para análise do BNSSS optou-se por considerar a variável autonomia como a média das seguintes variáveis: Escolha, Percepção interna do locus de causalidade e Vontade. Essa decisão foi tomada com base no escopo teórico da TAD, com os resultados da versão brasileira do BNSSS publicada por (21) e com os resultados das análises psicométricas dos instrumentos que ainda não foram publicadas.

Foi realizado uma análise descritiva dos três questionários, utilizando média e desvio padrão. Para as variáveis provenientes do BRSQ e do BNSSS também foram executados o teste de correlação bivariável de Pearson, entre as variáveis das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento)

Tabela 1 - Resultado dos Questionários.

		Total (n = 196)	Estadual (n = 70)	Nacional (n = 126)
Sociodemográfico	Idade (anos)	27,21 ± 6,72	25,57 ± 6,60	28,13 ± 6,64
	Tempo de prática (meses)	34,40 ± 11,73	34,80 ± 11,76	34,19 ± 11,76
BRSQ	Amotivação	2,90 ± 1,61	3,10 ± 1,70	2,78 ± 1,56
	Regulação Externa	2,68 ± 1,48	2,92 ± 1,48	2,54 ± 1,47
	Regulação Introjetada*	1,75 ± 1,25	2,05 ± 1,41	1,59 ± 1,12
	Regulação Identificada**	5,75 ± 1,33	5,78 ± 0,91	5,74 ± 1,51
	Regulação Integrada	5,76 ± 1,19	5,66 ± 1,33	5,81 ± 1,11
BNSS	Motivação Intrínseca*	6,52 ± 0,78	6,33 ± 0,87	6,62 ± 0,71
	Autonomia	5,85 ± 0,79	5,72 ± 0,79	5,92 ± 0,78
	Competência*	5,98 ± 0,78	5,82 ± 0,60	6,06 ± 0,85
	Relacionamento	5,98 ± 0,86	6,02 ± 0,77	5,97 ± 0,91

*. A correlação é significativa no nível 0,05 ($p = 0,05$)

**. A correlação é significativa no nível 0,01 ($p = 0,01$).

com as regulações motivacionais (amotivação, regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada e motivação intrínseca). Para comparar os grupos de nível nacional e estadual foi realizado o teste-t independente. Todos os testes estatísticos foram executados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* para o Windows, versão 26.0, e adotou-se $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Não existe diferença significativa no tempo de prática dos jogadores estaduais e dos nacionais. Com relação a análise das regulações motivacionais, os resultados obtidos revelaram uma regulação motivacional maioritariamente intrínseca. Com relação a análise das Necessidades Psicológicas Básicas, os resultados foram

muito próximos. A análise das NPB entre os grupos de competição Estadual e Nacional, mostrou diferença na necessidade de Competência ($p < 0,05$). Com relação a análise das regulações motivacionais entre os grupos de competições, teve diferença significativa nas variáveis Regulação Introjetada ($p < 0,05$), Regulação Identificada ($p = 0,01$) e Motivação Intrínseca ($p < 0,05$).

A análise da associação entre NPB e Regulação Motivacional mostra que as NPB apresentam correlação negativa com a Amotivação, e correlação positiva com a Regulação Identificada, a Regulação Integrada e com a Motivação Intrínseca.

Tabela 2 - Associação entre NPB e regulações motivacionais.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1 - Amotivação				1	0,42**	0,44**	-0,25**	-0,18*	-0,28**
2 - Regulação Externa					1	0,70**	0,33**	0,28**	-0,02
3 - Regulação Introjogada						1	0,15*	0,05	-0,05
4 - Regulação Identificada							1	0,62**	0,41**
5 - Regulação Integrada								1	0,49**
6 - Motivação Intrínseca									1
7 - Autonomia	1	0,57**	0,50**	-0,25**	0,04	-0,03	0,30**	0,35**	0,44**
8 - Competência		1	0,54**	-0,25**	-0,04	-0,08	0,37**	0,42**	0,51**
9 - Relacionamento			1	-0,17*	-0,00	0,07	0,33**	0,34**	0,48**

*. A correlação é significativa no nível 0,05 ($p < 0,05$)

** . A correlação é significativa no nível 0,01 ($p < 0,01$).

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi verificar a regulação motivacional e a satisfação das NPB que norteiam a prática de atletas de FA no sul do Brasil. Evidenciou-se elevados níveis na satisfação das três NPB, bem como uma regulação motivacional autônoma dos atletas avaliados.

A variável que apresentou o menor dos valores foi a Regulação Introjogada, que indica haver por parte dos avaliados um menor processo de resolução de conflitos entre realizar ou não a tarefa em causa (22), sendo resultante de pressões internas como a culpa e ansiedade. Deste modo, observando os resultados nota-se que o modo como os indivíduos regulam a sua motivação no FA, ocorre devido a alguma satisfação pessoal. Ou seja, apesar de grande parte dos sujeitos aderirem ao FA por inúmeras razões extrínsecas, é pouco provável que persistam, e continuem, com a atividade se não apreciarem fazer exercício ou se não experimentarem

alguma satisfação pessoal. Logo, como já demonstrado na literatura, a motivação intrínseca pode estar

entre os fatores mais importantes para a manutenção do exercício²².

A presença de uma maior motivação intrínseca pode ser um bom indicativo para a prática esportiva do FA, pois esta apresenta uma associação negativa com o *burnout* em atletas profissionais de Rugby²³, modalidade com grande similaridade com o FA. Assim, devido aos elevados níveis de motivação intrínseca, os atletas deste estudo estão menos propícios ao *burnout*, e com isso possuem menores chances de abandonar a prática esportiva.

Em contrapartida aos resultados de uma alta motivação intrínseca, encontramos também médias de Amotivação superiores as regulações externa e introjetada, e apesar destes valores não serem recorrentes na literatura²⁴, estes achados nos permitem supor que possivelmente alguns dos

atletas podem estar questionando a sua permanência no FA, ponto que deve ser observado para evitar futuros abandonos ao esporte.

No entanto, ao analisarmos a associação entre as NPB e as regulações motivacionais, encontramos resultados suportados por estudo prévio, onde a satisfação das três necessidades psicológicas básicas apresentam correlação positiva com os níveis de regulação motivacional autônoma²⁵. Deste modo, os resultados do nosso estudo evidenciaram que quanto maior a satisfação de autonomia, competência e relacionamento de jogadores de FA, mais autônoma serão as regulações motivacionais. No entanto, estes dados vão de encontro a outros estudos já realizados²⁶, indicando que quanto maior a satisfação das necessidades psicológicas básicas, mais intrinsecamente serão as regulações motivacionais desenvolvidas. Estas evidências estão de acordo com uma meta-análise que incluiu 10 artigos e analisou a motivação e as NPB em contextos de exercício físico²⁷.

Ao compararmos as diferenças entre os níveis competitivos (estadual e nacional), evidenciamos diferenças nas regulações motivacionais dos atletas. O grupo de nível competitivo mais alto (nacional) apresentou diferenças estatisticamente significativas na

motivação intrínseca quando comparado com o grupo de nível estadual, caracterizando este tipo de motivação – em conjunto com as demais regulações – como mais autodeterminados.

A teoria da autodeterminação²⁸ sugere que os atletas que competem em níveis mais elevados, caracterizados principalmente pelo foco na vitória, provavelmente serão menos autodeterminados e apresentarão superiores níveis de amotivação e regulação introjetada quando comparados aos atletas que praticam esse esporte com menor nível de competitividade. Nossos resultados, no entanto, confrontam essa alegação dos autores, pois o grupo com maior nível competitivo foi quem apresentou menores níveis de a motivação e regulação introjetada.

Os resultados de autonomia do nosso estudo, apesar de apresentarem diferenças (não significativas) entre os grupos, corroboram com resultados já encontrados na literatura. Sarmiento et al. (2008)²⁹, compararam grupos de jogadores de futebol de diferentes níveis de competição, e suas satisfações das necessidades psicológicas básicas e as regulações motivacionais dos jogadores de futebol de diferentes níveis de competição. Os autores encontraram diferenças significativas em todas as

necessidades básicas incluindo a necessidade básica de autonomia. Entretanto, os autores sugerem haver um melhor nível de autonomia nos atletas em maiores níveis de competição da categoria. Junto a isto os autores destacam as diferenças estatisticamente significativas nas regulações introjetada e identificada, sendo as médias mais altas no nível mais competitivo.

Os nossos achados apresentam o mesmo resultado em relação à regulação identificada, já na regulação introjetada, o grupo de nível menos competitivo apresentou medias superiores. Diante disto, sugere-se observar até que ponto as competições estaduais se diferenciam das nacionais a nível competitivo no Futebol Americano no Brasil. Isto ocorre devido ao fato de serem observadas diferenças quanto aos contextos de motivação dentro da prática competitiva como apresentados por Blegen et al. (2012)³⁰, em que os autores compararam aspectos motivacionais em jovens atletas, dividindo os participantes em quem participava das competições e o outro grupo composto por quem não competia. Os autores tiveram como resultado que o grupo que participava das competições tem maior motivação para a prática esportiva do que o grupo que não competia. Eles destacaram ainda que estes resultados poderiam ter um impacto

na moral dos jogadores, nas estratégias de treinamento e no sucesso futuro dos jovens relacionado ao contexto esportivo. Além disso, no que diz respeito às equipes amadoras, pois a sua participação em competições pode aumentar os níveis motivações dos atletas, melhorando os demais aspectos de adesão, rendimento e não abandono da modalidade.

Assim, a importância de todos estes aspectos motivacionais estudados no contexto esportivo está de acordo com estudos em diversas modalidades, como natação³¹, rúgbi³², futebol³³, bem como em diferentes esportes individuais e coletivos³⁴ e independentemente da faixa etária^{35,36}. Foi ainda demonstrado empiricamente a universalidade dos aspectos da TAD em diferentes culturas (grega, sueca, britânica, chinesa e espanhola)³⁷. Portanto, os aspectos relacionados a TAD são universais em sua importância e efeitos⁸. Os resultados do nosso estudo sugerem ainda que os treinadores da modalidade promovam um ambiente de bom relacionamento na equipe, que os treinos busquem uma evolução pessoal de cada atleta, além de explicarem o porquê de cada atividade, mantendo assim, os níveis de satisfação das NPB elevadas, contribuindo para uma motivação mais autodeterminada.

Como limitação deste estudo, podemos destacar o caráter transversal,

que nos permite apenas um olhar instantâneo da amostra. Ou seja, esta momentaneidade não nos permite verificar a evolução e se as perspectivas dos atletas se alteram ou não durante uma temporada, por exemplo. Assim, sugerimos para estudos futuros a utilização de uma metodologia longitudinal, onde se possa avaliar os atletas em uma fase inicial e comparar seus aspectos após um período de iniciação na modalidade, ou ao término de uma temporada ou ciclo. Além disso, acompanhar a taxa e os motivos de abandono da modalidade seria um ponto relevante a ser estudado, bem como a comparação entre os gêneros, verificando se os sexos se distinguem em relação as satisfações das NPB ou até mesmo nas regulações motivacionais. Por fim, outra sugestão seria a comparação entre equipes com melhores e piores desempenhos esportivos (vitórias).

CONCLUSÃO

Os atletas de FA no do sul do Brasil têm seus níveis de satisfação das NPB elevadas e sua regulação motivacional de características predominantemente autodeterminada.

REFERÊNCIAS

1. da Costa NCG, Bueno IA, Rodrigues FXF. O futebol americano

numa perspectiva histórico-sociológica: o caso de Mato Grosso. *Recorde: Revista de História do Esporte*. 2017;10(1).

2. Junior VRM, Marques RFR. O futebol americano e a teoria dos campos: a análise histórica da modalidade nos Estados Unidos na perspectiva da obra de Pierre Bourdieu. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)*. 2017;6(1):11-24.

3. PONS, R. V. de S. Futebol americano no Brasil: um estudo com inspiração etnográfica sobre as práticas de consumo. 2013. 190 p. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

4. Tohmatsu DT. Muito além do futebol. *Estudos sobre esportes no Brasil*. São Paulo: Deloitte Touche Thomatsu; 2011.

5. Souza VC, da Silva RC, de Picoli RMdM. Motivação de atletas brasileiros de futebol americano. *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)*. 2015;20(211):1-9.

6. Bueno IAS, Júnior WM. A INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NA INSERÇÃO DO FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL. *Novos Olhares Sociais*. 2020;3(1):127-51.

7. Frontelmo PACS, de Vasconcellos Ribeiro CH. Futebol americano no Brasil: estratégias e limitações no país do futebol. *Lecturas: Educación física y deportes*. 2006(102):29.

8. Deci EL, Ryan RM. Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian psychology/Psychologie canadienne*. 2008;49(3):182.

9. Lens W, Matos L, Vansteenkiste M. Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Educação*. 2008;31(1).

10. Viana MdS, Andrade A, Matias TS. Teoria da autodeterminação: aplicações no contexto da prática de

- exercícios físicos de adolescentes. *Pensar práct(Impr)*. 2010;1-18.
11. Deci EL, Ryan RM. *Handbook of self-determination research*: University Rochester Press; 2004.
 12. Fernandes HM, Vasconcelos-Raposo J. Continuum de Auto-Determinação: validade para a sua aplicação no contexto desportivo. *Estudos de Psicologia (Natal)*. 2005;10:385-95.
 13. Murcia JAM, Blanco MLdSR, Galindo CM, Villodre NA, Coll DG-C. Efeitos do gênero, a idade e a frequência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico. *Fitness & Performance Journal*. 2007;6(3):140-6.
 14. Murcia JAM, Coll DG-C. A permanência de praticantes em programas aquáticos baseada na Teoria da Autodeterminação. *Fitness & Performance Journal*. 2006;5(1):5-10.
 15. Perreault S, Vallerand RJ. A test of self-determination theory with wheelchair basketball players with and without disability. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 2007;24(4):305-16.
 16. Ryan RM, Deci EL. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American psychologist*. 2000;55(1):68.
 17. Hagger MS, Chatzisarantis NL. Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport: *Human Kinetics*; 2007.
 18. dos Santos Oliveira IF, Moreira CR, Caruzzo NM, Freire GLM, do Nascimento Junior JRA, Fiorese L. **NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E PAIXÃO EM ATLETAS BRASILEIROS UNIVERSITÁRIOS DE VÔLEI DE PRAIA**. *Psicologia e Saúde em debate*. 2021;7(2):12-27.
 19. Lonsdale C, Hodge K, Rose EA. The Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (BRSQ): Instrument development and initial validity evidence. *Journal of sport and exercise psychology*. 2008;30(3):323-55.
 20. Hodge K, Lonsdale C, Ng JY. Burnout in elite rugby: Relationships with basic psychological needs fulfilment. *Journal of Sports Sciences*. 2008;26(8):835-44.
 21. Nascimento JRAd, Vissoci JRN, Vieira LF. Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala de satisfação das necessidades básicas no esporte (BNSSS). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2018;34.
 22. Pelletier LG, Tuson KM, Fortier MS, Vallerand RJ, Briere NM, Blais MR. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: The Sport Motivation Scale (SMS). *Journal of sport and Exercise Psychology*. 1995;17(1):35-53.
 23. Cresswell SL, Eklund RC. Motivation and Burnout in Professional Rugby Players. *Research Quarterly for Exercise and Sport*. 2005;76(3):370-6.
 24. FERRAZ PAPdS. **Regulação motivacional e satisfação de necessidades psicológicas básicas em praticantes de CrossFit**. Porto: P Ferraz Dissertação de Mestrado para a obtenção do grau de Mestre em Atividade Física e Saúde, apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2018.
 25. Deci EL, Ryan RM. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological inquiry*. 2000;11(4):227-68.
 26. Markland D, Tobin VJ. Need support and behavioural regulations for exercise among exercise referral scheme clients: The mediating role of psychological need satisfaction. *Psychology of Sport and Exercise*. 2010;11(2):91-9.
 27. Teixeira DS, Marques M, Palmeira AL. Associations between affect, basic psychological needs and motivation in physical activity contexts: Systematic review and meta-analysis. *Revista Iberoamericana de Psicología del ejercicio y el deporte*. 2018;13(2):225-33.

28. Deci EL, Ryan RM. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior: Springer Science & Business Media; 2013.
29. Sarmiento H, Catita L, Fonseca A, editors. Sport motivation–A comparison between adult football players competing at different levels. 5th International Scientific Conference on Kinesiology; 2008.
30. Blegen MD, Stenson MR, Micek DM, Matthews TD. Motivational differences for participation among championship and non-championship caliber NCAA Division III football teams. *The Journal of Strength & Conditioning Research*. 2012;26(11):2924-8.
31. Pelletier LG, Fortier MS, Vallerand RJ, Briere NM. Associations among perceived autonomy support, forms of self-regulation, and persistence: A prospective study. *Motivation and emotion*. 2001;25(4):279-306.
32. Pope JP, Wilson PM. Understanding motivational processes in university rugby players: A preliminary test of the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation at the contextual level. *International Journal of Sports Science & Coaching*. 2012;7(1):89-107.
33. Alvarez MS, Balaguer I, Castillo I, Duda JL. The coach-created motivational climate, young athletes' well-being, and intentions to continue participation. *Journal of clinical sport psychology*. 2012;6(2):166-79.
34. Guzmán JF, Kingston K. Prospective study of sport dropout: A motivational analysis as a function of age and gender. *European Journal of Sport Science*. 2012;12(5):431-42.
35. Collier JE. Applied structural equation modeling using AMOS: Basic to advanced techniques: Routledge; 2020.
36. Hair Jr JF. *Multivariate Data Analysis* Joseph F. Hair Jr. William C. Black Barry J. Babin Rolph E. Anderson Seventh Edition.
37. Jowett S, Adie JW, Bartholomew KJ, Yang SX, Gustafsson H, Lopez-Jiménez A. Motivational processes in the coach-athlete relationship: A multi-cultural self-determination approach. *Psychology of Sport and Exercise*. 2017;32:143-52.

Informação deste artigo/Information of this article:

Recebido: 19/07/2023
Aprovado: 13/12/2023
Publicado: 18/09/2024

Received: 19/07/2023
Approved: 13/12/2023
Published: 18/09/2024

Autor para correspondência

Sacha Clael

<https://orcid.org/0000-0002-6159-3490>

Conflito de interesses/Conflicting Interests

The authors declare that they have no conflicting interests.

Como citar esse artigo / How to cite this article:

Radtke M, Corte-Real N, Oliveira HZ, *et al*. **Regulação motivacional e satisfação das necessidades psicológicas básicas de jogadores de futebol americano na região sul do Brasil.** *Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis*, v. 7, p. 10 – 20, 2024.